



SAI ACORDO

Após 115 dias, greve da Esalq chega ao fim

Os servidores da Esalq decidiram ontem aceitar as propostas acordadas em audiência de conciliação e retornam ao trabalho na segunda-feira. **PÁG. 9**

Esalq: fim da greve

Após 115 dias de paralisação, servidores voltam ao trabalho na segunda-feira, 22

JULIANA FRANCO

Da Gazeta de Piracicaba

juliana.franco@gazetadepiracicaba.com.br

Em assembleia realizada na manhã de ontem, em frente ao prédio central da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo), os servidores decidiram, por unanimidade, encerrar a greve após 115 dias. Os profissionais retornam ao trabalho na próxima segunda-feira, 22.

A decisão foi tomada após audiência de conciliação realizada na quarta-feira, 17, no Tribunal Regional do Trabalho (TRT), em São Paulo. A ação contou com a presença de representantes da reitoria da USP e do Sindicato dos Trabalhadores da universidade (Sintusp).

Hoje, servidores da capital do Estado que aderiram ao movimento realizam assembleia para decidir futuro do movimento na cidade. Segundo o acordo estabelecido no TRT, a USP deve pagar o auxílio-transporte e o vale-refeição descontados durante a greve no próximo salário.

O diretor regional do Sintusp, Ony Rodrigues de Campos, explica que decisões anteriores também sedimentaram o acordo do Tribunal: o



Após assembleia na manhã de ontem, servidores colocam fim ao movimento e desmontam acampamento na Esalq

reajuste salarial de 5,2% (que será dividido em duas parcelas, pagamento no dia 5 de outubro de 2,57% e no dia 5 de janeiro de 2015 dos outros 2,57%), além do abono salarial de 28,6%. Somadas, as medidas terão custo extra para a universidade de R\$ 124,5 milhões.

REPOSIÇÃO

A reposição das horas não trabalhadas era o principal impasse para o fim da greve. A decisão do TRT é que cada campus discuta internamente o pagamento, mas a sugestão é que os servidores façam a reposição de uma hora extra durante, no

máximo, 70 dias. As duas partes concordaram com a medida.

“Vamos nos reunir com o prefeito do campus da Esalq e com o diretor do CENA (Centro de Energia Nuclear na Agricultura) para discutir a nossa reposição das horas não trabalhadas.

NÚMERO

R\$ 124,5

Milhões

Somam os custos extras para a USP após medidas de reajuste salarial de 5,2% e abono de 28,6% aos funcionários

A categoria acredita que isto é uma punição indevida, já que a greve é um direito nosso. Mas, o acordo não impede o fim do movimento”, diz Campos, que acrescenta: “O fim do movimento é uma decisão certa que beneficia as duas partes”.

Ainda segundo o diretor regional, hoje, os servidores da Esalq acompanham assembleia em São Paulo. “Tudo indica que o movimento chega ao fim na capital também”.

NEGOCIAÇÕES

A universidade estuda criar um canal permanente de negociação com as categorias. Representantes de professores e funcionários afirmam que manterão uma comissão para renegociar bandeiras como a não transferência dos hospitais universitários ao governo do Estado.